

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 033 03/09/2007 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (03/09/07)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 83,00-87,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 20,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 36,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 17,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 14,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 56,00 **Não Rastreado** e R\$ 59,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)⁵
- R\$ 380,00 a 400,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,85**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,25

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,71

- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ xxxx

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 5,00

Recortes**Produto natural conserva qualidade comercial de manga por até 30 dias**

Um composto de nome dextrina, formado a partir da degradação do amido, tem boa eficiência na conservação pós-colheita de manga da variedade Tommy Atkins. Em testes conduzidos por pesquisadores na Embrapa Semi-Árido, os frutos revestidos com soluções contendo este composto mantiveram sua qualidade comercial por até 30 dias: 20 sob condições de armazenamento em câmara fria e 10 em temperatura ambiente.

Fonte: Zoonews**Agosto foi o melhor mês da história do milho**

A quebra da safra européia fez com que o Brasil embarcasse volume recorde de milho em agosto: 1,2 milhão de toneladas. Até mesmo a Alemanha, que desde 2003 não comprava o grão brasileiro, precisou do produto. Com isso, as estimativas de exportação do cereal foram revistas para cima. O melhor mês da história em volume comercializado - nos maiores preços já vistos - fez as vendas antecipadas da commodity avançarem: cerca de 1 milhão de toneladas da safra que não foi plantada já está negociada, o dobro do registrado há duas semanas. O fato de o País não ter o grão geneticamente modificado é que estaria incrementando estas vendas. Com isso, o Brasil exportará um volume recorde de milho: 10 milhões de toneladas. O maior embarque havia sido em 2004: 5,97 milhões de toneladas.

Fonte: Gazeta Mercantil**Biocombustíveis terão selo socioambiental**

A produção brasileira de biocombustível vai ter um selo que atesta a sustentabilidade econômica, social e ambiental. A estimativa é que na próxima safra parte da colheita de cana-de-açúcar possa ter a certificação GrünPass - que atesta responsabilidade social, segurança alimentar, segurança ambiental, boas práticas agrícolas e de fabricação, gestão de qualidade e segurança do trabalhador. A Independenty Quality Standards (IQS) investiu US\$ 300 mil na elaboração do protocolo do selo e no treinamento de técnicos. A empresa brasileira é especializada em segurança alimentar e produção agrícola sustentável.

Fonte: Gazeta Mercantil**Câmara dos Deputados aprova MP 372**

Às vésperas do início do período de plantio da nova safra de grãos, os agricultores receberam ontem duas boas notícias da Câmara dos Deputados. Os parlamentares aprovaram, sem alterações, a Medida Provisória 372, que permite a criação de uma linha de crédito para que os bancos financiem agricultores em dívida com empresas fornecedores de insumos agrícolas. Outro benefício, também previsto na MP - aprovada na semana passada pelos senadores - cria um marco legal para a concessão de desconto para as dívidas de investimento dos agricultores. No total, as duas medidas representam R\$ 9,2 bilhões, de acordo com estimativas apresentadas pelo senador Jonas Pinheiro (DEM-MT), relator da MP no Senado.

Fonte: Cruzeiro do Sul Online

Emergentes têm que aprimorar controle sanitário

Os países emergentes podem perder espaço no mercado internacional de alimentos se os governos não garantirem um sistema de vigilância sanitária mais rígido. O alerta é da Organização de Agricultura e Alimentos da ONU (FAO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que fizeram ontem um apelo para que os governos, principalmente dos países emergentes, adotem novas medidas para impedir que alimentos vendidos acabem gerando mortes e problemas de saúde. Em apenas um ano, 2,4 mil incidentes de contaminação de alimentos foram registrados no mundo. 'Os países somente conseguirão manter sua participação no mercado globalizado dos alimentos e a confiança do consumidor se aplicarem os padrões internacionais de qualidade e segurança', alertou Ezzeddine Boutrif, diretor de Proteção do Consumidor da FAO. Na Europa, produtores de carne da Irlanda estão tentando se aproveitar de supostas falhas no sistema de vigilância no Brasil para conseguir banir o produto brasileiro do mercado europeu. Para as entidades, o que o mundo come hoje poderá se tornar um risco real para a saúde pública se políticas rígidas não forem implementadas. Um dos exemplos seria o aumento do número de salmonella. A importação aos Estados Unidos de alimentos contaminados da China e a morte de três pessoas no ano passado voltou a colocar o tema na agenda da OMS. Nessa semana, uma empresa americana - a Castleberry - ainda retirou do mercado parte de seus produtos, causando mais uma vez pânico entre os consumidores. Para a OMS, os governos devem investigar e culpar empresas e exportadores que tenham cometido violações que acabam afetando a saúde dos consumidores. Segundo as entidades, parte da contaminação ocorre pelo uso 'fraudulento' de ingredientes proibidos ou aplicação de remédios ilegais nos animais. Outra medida seria incrementar a infra-estrutura e condições fitossanitárias da produção, algo que custaria bilhões e teria de ter financiamento dos países ricos. Para completar, a FAO alerta que em muitos países a lei de vigilância sanitária é obsoleta e laboratórios nem sequer tem equipamentos básicos para testes. 'A questão da segurança alimentar deve ser fundamental para todos os países', afirmou Jorgen Schuldt, diretor da OMC para o tema. Segundo ele, o problema é que, com o aumento das populações, facilidade em se transportar alimentos, industrialização dos produtos agrícolas e mudanças de hábitos, está cada vez mais difícil monitorar o caminho entre a produção e o consumo. 'Os países em desenvolvimento estão com um importante desafio', afirmou. Em média, 200 casos de contaminação são enviados por mês aos técnicos da ONU. Em apenas um ano, 1,8 milhões de crianças morrem de diarreia. Segundo a OMS, quase a totalidade dessas mortes ocorrem por alimentos ou água contaminada.